

Revisão de 'O Material do Pensamento' (The Stuff of Thought) por Steven Pinker (2008) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Eu começo com alguns comentários famosos pelo filósofo (psicólogo) Ludwig Wittgenstein porque Pinker compartilha com a maioria de povos (devido às configurações padrão de nosso *psychology inata* evoluído) determinados preconceitos sobre o funcionamento da mente, e Porque Wittgenstein oferece insights únicos e profundos sobre o funcionamento da linguagem, pensamento e realidade (que ele viu como mais ou menos coextensivo) não encontrado em nenhum outro lugar. Ore é apenas referência a Wittgenstein neste volume, que é mais lamentável, considerando que ele foi o mais brilhante e original analista de linguagem.

No último capítulo, usando a famosa metáfora da caverna de Platão, ele lindamente resume o livro com uma visão geral de como a mente (linguagem, pensamento, psicologia intencional)-um produto de egoísmo cego, moderado apenas ligeiramente por altruísmo automatizado para fechar parentes carregando cópias de nossos genes (inclusive fitness)--funciona automaticamente, mas tenta terminar em uma nota otimista, dando-nos esperança de que podemos, no entanto, empregar suas vastas capacidades para cooperar e tornar o mundo um lugar decente para viver.

Pinker é certamente consciente de mas diz pouco sobre o fato de que muito mais sobre a nossa psicologia é deixada de fora do que incluído. Entre as janelas na natureza humana que são deixadas de fora ou dada a mínima atenção são matemática e geometria, música e sons, imagens, eventos e causalidade, ontologia (classes de coisas ou o que sabemos), a maioria da epistemologia (como sabemos), disposições (acreditando, pensando, julgando, pretendendo etc.) e o resto da psicologia intencional de ação, neurotransmissores e entheogens, Estados espirituais (por exemplo, Satori e iluminação, estimulação cerebral e gravação, danos cerebrais e comportamentais déficits e distúrbios, jogos e esportes, teoria da decisão (incluindo teoria do jogo e economia comportamental), comportamento animal (muito pouca linguagem, mas um bilhão de anos de genética compartilhada). Muitos livros foram escritos sobre cada uma dessas áreas de psicologia intencional. Os dados neste livro são descrições, não explicações que mostram por que os nossos cérebros fazê-lo desta forma ou como é feito. Como sabemos usar as frases de sua maneira (ou seja, conhecer todos os seus significados)? Esta é a psicologia evolutiva que opera em um nível mais básico-o nível em que Wittgenstein é mais ativo. E há pouca atenção ao contexto em que as palavras são usadas = uma arena que Wittgenstein foi pioneira.

No entanto, este é um trabalho clássico e com estes cuidados ainda é bem vale a pena ler.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros *Falando Macacos* 3ª Ed (2019), *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem* em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), *Suicídio Pela Democracia*, 4ª Ed (2019), *Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia* Artigos e Análises 2006-2019 (2019), *Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século* 5ª Ed (2019), *A Estrutura Lógica do Comportamento Humano* (2019), e *A Estrutura Lógica da Consciência* (2019) y outras.

"Se Deus olhou em nossas mentes, ele não seria capaz de ver lá quem estávamos pensando." Wittgenstein PI P217

"Deve a palavra" infinito "para ser evitado em matemática? Sim: onde parece conferir um significado sobre o cálculo; em vez de obter um a partir dele. RFM edição revisada (1978) p141

"Repetidas vezes, a tentativa é feita para usar a linguagem para limitar o mundo e defini-la em alívio — mas não pode ser feito. A autoevidência do mundo se expressa no próprio fato de que a linguagem pode e só se refere a ela. Pois desde que a linguagem só deriva a maneira em que significa, o seu significado, do mundo, nenhuma linguagem é concebível que não representa este mundo." Wittgenstein observações filosóficas s47

"Os limites da minha língua significam os limites do meu mundo" TLP

Eu começo com estes comentários famosos pelo filósofo (psicólogo) Ludwig Wittgenstein (W) porque Pinker compartilha com a maioria de povos (devido às configurações padrão de nosso *psychology inata* evoluído) determinados preconceitos sobre o funcionamento da mente e porque Wittgenstein oferece insights únicos e profundos sobre o funcionamento da linguagem,

pensamento e realidade (que ele viu como mais ou menos coextensivo) não encontrado em nenhum outro lugar. A última citação é a única referência Pinker faz para Wittgenstein neste volume, que é mais lamentável, considerando que ele era o mais brilhante e original analistas de linguagem.

Outro famoso dictum de Wittgenstein é "nada está escondido." Se um mergulhe em seu trabalho suficientemente, eu penso que deixa muito desobstruído o que isto significa que nossa psicologia está na frente de nós todo o tempo se nós abrimos somente nossos olhos para o ver e que nenhuma quantidade de trabalho científico está indo o fazer mais desobstruído (de facto ele apenas começ mais e mais obscuros). Isso não é antirracional ou anticientífico, mas apenas afirma que ele vê como os fatos-um jogo de futebol está fora no campo-não na nossa cabeça-e entendemos perfeitamente bem as motivações, ansiedades, tensões e decepções dos jogadores e que esforço é necessário para jogar e como a bola se move quando chutado. Enormes avanços foram feitos em fisiologia esportiva, anatomia, bioenergética, matemática física e química. Livros inteiros cheios de equações foram escritos sobre como as bolas se movem através do ar e os músculos aplicam a força para mover os ossos; sobre como os movimentos musculares se originam em parte do córtex, são espelhados no cérebro dos outros; montanhas de literatura sobre motivação, personalidade, função cerebral e modelagem. Isso nos deu mais alguma visão de um jogo de futebol ou mudou a nossa estratégia ou a nossa experiência de jogar ou assistir?

A intencionalidade (racionalidade) foi evoluída a partir de qualquer ferramenta (genes) que os animais tivessem que trabalhar e por isso está cheio de paradoxos e ilusões. Assim como vemos miragens no deserto ou ler palavras em frases que não estão lá, e ver bolhas animados em uma tela "fazendo com que outros se movam e" ajudando "ou" dificultando ", nós olhamos para pensar e acreditar na cabeça e confundir nossos axiomas psicológicos inatas com fatos empíricos (por exemplo, sobre matemática e geometria como coisas que "descobrimos" no mundo, ao invés de inventar).

Para que o conceito e a palavra "realidade" se apliquem aos resultados que obtemos do uso de equações diferenciais, scanners de ressonância magnética e colisores de partículas em um grau maior do que ou em lugar de maçãs, rochas e tempestades, seria necessário para estes recentes descobertas para ter tido o mesmo papel na seleção natural ao longo de centenas de milhões de anos. É apenas vantagem de sobrevivência sobre eras que selecionou os genes permitindo que nossos distantes (invertebrados) ancestrais para começar a reagir de maneiras úteis para os pontos turísticos e sons do mundo e sempre tão lentamente para produzir cérebros que poderiam formar conceitos (pensamentos) que eventualmente foram verbalizados. A ciência e a cultura não podem substituir ou tomar a preferência sobre nossa psicologia intencional antiga mas apenas ligeiramente estende ou suplementa-a. Mas quando filosofias (ou fazendo lingüística!) somos facilmente enganados como o contexto está faltando e nossa psicologia dissepára automaticamente cada situação para as causas e o nível final ou mais baixo de explicação e nós substituímos que para os níveis mais altos brutos Porque não há nada em nossas regras de linguagem para impedi-lo. Vem sempre tão naturalmente dizer que nós não pensamos — nosso cérebro faz e as tabelas não são contínuas porque a física nos diz que são feitas das moléculas. Mas W lembrou-nos que os nossos conceitos de, e palavras para, pensar, crer e outras disposições são ações públicas, não processos no cérebro, e em que sentido as moléculas são sólidas? Assim, a citação acima, que leva a repetir, uma vez que eu vejo isso como uma das idéias mais fundamentais que temos de esclarecer antes que possamos fazer qualquer progresso no estudo do comportamento.

"Repetidas vezes, a tentativa é feita para usar a linguagem para limitar o mundo e defini-la em alívio — mas não pode ser feito. A autoevidência do mundo se expressa no próprio fato de que a linguagem pode e só se refere a ela. Pois desde que a linguagem só deriva a maneira em que significa, o seu significado, do mundo, nenhuma linguagem é concebível que não representa este mundo. "

Muitos dos textos de W são exemplos do conhecimento do senso comum que é essencial ao sucesso de todo o comportamento animal e por e grande não somente a ciência comportável mas mesmo o ai, que não pode suceder sem ele, foi incapaz de apreender e de implementá-lo. Mesmo um dos pais de AI, Marvin Minsky disse (em um 2003 Boston Univ. discurso) que "AI tem sido cérebro morto desde a 70 ' s" e faltou raciocínio senso comum. Mas seu livro recente "a máquina da emoção" ainda não mostra nenhuma consciência do trabalho que W fez 75 anos há, e este não significa nenhuma consciência do contextual, intencional, ponto de vista sem que um não pode esperar agarrar como a mente (língua) trabalha.

Ao falar sobre o comportamento (isto é, pensamento ou língua ou ação) é um erro quase universal considerar o significado de uma palavra ou de uma sentença como anexado a ele, ignorando as sutilezas infinitas do contexto, e assim nós extraviamos. Claro, não podemos incluir tudo sobre o contexto, como isso tornaria a discussão difícil, mesmo impossível, mas há uma grande diferença entre o significado como algo que pode ser totalmente dado por uma entrada de dicionário e significado como abreviadora de uma família de usos complexos. Mesmo o livro clássico de Klein ' Time in Language ' (não citado por Pinker) considera "tempo" como uma família de usos vagamente conectados, embora, é claro, ele também não tem consciência de W, Searle ou intencionalidade.

O ponto de mencionar isso é que Pinker compartilha os preconceitos reducionistas da maioria dos cientistas modernos e que esta cores sua abordagem ao comportamento de maneiras que não será óbvio para a maioria dos leitores. Tão fascinante quanto seus dados são e tão magistral como sua escrita é, ele sutilmente nos leva ao que eu acho que é uma imagem equivocada de nossa psicologia-uma visão que é devido aos preconceitos inatas de nossa psicologia evoluída e, portanto, é uma falha universal.

Pinker é o Richard Dawkins da psicologia — um dos principais popularizadores da ciência nos tempos modernos. Possivelmente somente o atrasado e o mais sem lamentações (era um egomaniaco autosserviço que enganado milhões com seu specionós raciocinar, neomarxism e promoção de tabula rasa) Stephan Gould vendeu mais volumes de ciencia popular. Foi a refutação magistral de Pinker da ilusão universal de que a natureza humana é culturalmente gerada (um dos muitos delírios de Gould) que fez o seu livro anterior 'o slate em branco' (blank slate o tabula rasa) um clássico e uma escolha superior para os livros mais importantes do século XXI. Aliás, há muitos humilhações de Gould, incluindo alguns por Pinker e Dawkins ("ele fez inclinando-se em moinhos de vento em sua própria forma de arte pessoal"-como eu me lembro de uma revisão Dawkins de um tomo Gould da revista 'Evolution' uma década ou assim atrás), mas eu acho que o melhor é o de Tooby e Cosmides em uma carta para o NY Times (busca de sua página ou o Times). Todas estas obras estão intimamente ligadas pelo tema do comportamento animal, psicologia evolutiva e, claro, "as coisas do pensamento".

Após a convenção, Pinker discute Putnam famoso, mas mal faltado, experimento de pensamento de terra gêmea (experimentos de pensamento bizarro. na filosofia foram inventados essencialmente por Wittgenstein), que reivindica mostrar que o significado não está na cabeça, mas era W nos 30's - isto é, 40 anos mais adiantado--que mostrou decisivamente que todas as disposições ou inclinações (como ele os chamou, embora os filósofos, faltando o conhecimento com seu trabalho os chamam geralmente pelo nome incorreto de atitudes proposicional) incluindo significando, pretendendo, pensando, acreditando, julgando etc. funcionam como descrições de nossas ações e não como termos para fenômenos mentais. Eles não podem estar na cabeça pela mesma razão que um jogo de futebol não pode ser na cabeça. Mais tarde na vida Putnam começou a tomar Wittgenstein seriamente e mudou sua melodia em conformidade.

Ele não faz quase nenhuma referência à literatura grande e fascinante sobre os comportamentais automaticos (ou seja, a maior parte do nosso comportamento!--ver, por exemplo, "experimentos com pessoas" (2004) ou Bargh's 'Psicologia social e do inconsciente' (2007) para o trabalho mais velho, e "teorias de processo dual da mente social" por Sherman et al (2014) e th e vasta e rápida expansão da literatura sobre a cognição implícita), que mostra que quanto mais você olhar, mais claro torna-se que as ações que nós considerar como resultados de nossa escolha consciente não são. As pessoas que mostram fotos ou leem histórias de idosos tendem a sair mais lentamente do prédio do que quando recebem as dos jovens etc. etc. O bem conhecido efeito placebo é uma variante onde a informação é conscientemente entrada-por e. g., em um estudo 2008, 85 por cento dos voluntários que pensavam que estavam recebendo uma pílula de açúcar \$2.50 disse que sentiu menos dor depois de tomá-lo, em comparação com um grupo de controle de 61 por cento. Tais efeitos podem ser induzidos subliminarmente se a informação do preço é entrada através das imagens, do texto ou do som. Presumivelmente o mesmo é verdadeiro da maioria de nossas escolhas.

Isso nos leva a um dos meus principais queixas sobre este livro--é a obsessão monomaniaco com o "significado" das palavras, em vez de seu uso-uma distinção feita famosa por W em suas palestras e cerca de 20 livros que começam na década de 1930. Como a insistência de W que nós não explicar o comportamento (ou o resto da natureza), mas só descrevê-lo, isso pode parecer um coisa inútil, mas, como de costume, eu descobri como eu refletiu sobre essas questões ao longo dos anos que W estava certo sobre a marca. Ele disse que uma fórmula que vai funcionar na maioria das vezes é que o significado de uma palavra (muito melhor para dizer uma frase) é o seu uso na linguagem-e isso significa que seu uso público em um contexto especificado para comunicar informações de uma pessoa para outra (e às vezes para outro maior mamíferos — os cães compartilham uma parcela principal de nossa psicologia intencional). Eu mencionei isso em parte sercausa em um livro anterior Pinker acusado W de negar que os animais têm consciência (uma visão extraordinária que é realmente defendida por alguns), porque ele observou que um cão não pode pensar "Talvez ele vai chover amanhã", mas w's ponto foi o inexcetional que há muitos pensamentos que não podemos ter sem linguagem e que não temos nenhum teste para interpretar o comportamento de um cão como mostrando que esperava algo amanhã. Mesmo se usou um guarda-chuva e o começ invariável fora do armário o dia antes de uma chuva, não há nenhuma maneira de conectar isto a ele é estado mental-mesmo para um mudo surdo que não poderia ler ou escrever ou usar a língua de sinal. Isso se conecta a suas famosas manifestações da impossibilidade de uma língua privada e ao fato de que as disposições não estão na cabeça. W mostrou como a ausência de qualquer teste público significa que mesmo o cão eo mudo não pode saber o que eles estão pensando-nem podemos, porque a disposições são atos públicos e o ato é o critério para o que pensávamos-mesmo para nós mesmos. Este é o ponto da citação acima — nem Deus nem os neurofisiologistas podem ver pensamentos, crenças, imagens, esperanças em nosso cérebro, porque estes são termos para atos e nem os epifenômenos vagos e fugazes que experimentamos,nem os correlacionados detectável por estudos cerebrais, função em nossa vida da mesma forma que o uso contextual das frases descrevendo esses atos. E, em relação à consciência animal, W observou que a psicologia

intencional recebe uma posição até mesmo em uma mosca-um ponto maravilhosamente e cada vez mais apoiado pela genética moderna, o que mostra que muitos genes e processos fundamentais para primatas o comportamento começ seu começo pelo menos tão cedo quanto nematóides (isto é, *C. elegans*) alguns bilhão anos há.

Psicologia intencional ou intencionalidade (muito mais ou menos a nossa personalidade ou racionalidade ou pensamento de ordem superior (HOT) é um conceito muito antigo filosófico que (desconhecido para a maioria) foi dada a sua formulação moderna por Wittgenstein, que, nas 20.000 páginas de sua *nachlass*, agora principalmente traduzido e publicado em cerca de 20 livros e vários CDROM's, lançou as bases para o estudo moderno do comportamento humano. Infelizmente, ele era principalmente um recluso que não publicou durante os últimos 30 anos de sua vida, nunca realmente terminou de escrever nada de seu trabalho mais tarde e escreveu seus comentários brilhantes e altamente originais sobre o comportamento em um estilo variadamente denominado epigrammatico, telegraphico, oracular, Socratico, obscuro etc. e tudo publicado postumamente sobre um período de mais de 50 anos (as Investigações Filosóficas famosas (PI) em 1953 e o mais recente-mas não o último! — o Datilografado Grande – Big Typescript-em 2005) e assim, embora fosse recentemente votou um dos 5 melhores filósofos de todos os tempos, e investigações filosóficas o mais importante livro de filosofia do século 20, ele é ignorado ou mal interpretado por quase todos. O sentimento que muitas vezes recebo é que a nossa psicologia é um recife de coral com a maioria das pessoas snorkeling na superfície admirando os solavancos, enquanto Wittgenstein é de 20 metros abaixo sondando as fendas com equipamento de mergulho e lanterna.

Os executores literários de Wittgenstein eram acadêmicos abafados e seus livros emitidos na maior parte de Blackwell com títulos acadêmicos do severo e nenhuma explanação qualquer que eles podem ser vistos como uma fundação principal para o estudo moderno da psicologia evolucionária, personalidade, racionalidade, linguagem, consciência, política, teologia, literatura, antropologia, Sociologia, lei etc., – na verdade tudo o que dizemos, pensamos e fazemos desde que, como ele mostrou, tudo depende dos axiomas inatos da nossa psicologia evoluída que compartilhamos com um grande extensão com cães, e até certo ponto, mesmo com moscas e *C. elegans*. Teve seus trabalhos foram apresentados com capas chamativas por prensas populares com títulos como como a mente funciona, o instinto de linguagem, e as coisas do pensamento, grande parte da paisagem intelectual do século 20 poderia ter sido diferente. Como é, embora ele é o principal tema de pelo menos 200 livros e 10.000 papéis e discutido em inúmeros milhares de mais (incluindo Pinker's Como el Mente Funciona), com base nas centenas de artigos e dezenas de livros que li nos últimos anos, Eu diria que há menos de uma dúzia de pessoas que realmente compreender o significado de seu trabalho, como eu apresentá-lo neste e meus outros comentários. No entanto, as publicações recentes de Coliva, DMS e outros, e talvez o meu, deve mudar isso.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu livro 'A estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Ludwig Wittgenstein e John Searle' 2ª Ed (2019).

Um resultado de tudo isso (o que um filósofo chamou de "a amnésia coletiva em relação a Wittgenstein") é que os alunos da língua, incluindo Pinker tomar noções de Grice como implicatura (que parece apenas uma palavra extravagante para a implicação) e, mais recentemente, teoria da relevância, como um quadro para "a relação entre palavras e significado" (claro que W iria transformar em sua sepultura nesta frase, uma vez que como eles podem ser separáveis de seu uso se um segue o seu significado é a fórmula de uso?),mas parecem-me substitutos fracos para a intencionalidade como descrito por W e revisto e ampliado por Searle e outros. Em qualquer caso, Grice é o acadêmico soporífero normal, Sperber (um líder na teoria da relevância) tolerável, Pinker envolvente e muitas vezes elegante e até mesmo pungente, Searle (ver ESP. "racionalidade em ação") é clara, rigorosa e bastante original (embora devido, eu acho, um dívida muito grande para W,) mas muito acadêmico para as listas de Best-seller, enquanto Wittgenstein, uma vez que você entender que ele é um psicólogo mestre natural descrevendo como a mente funciona, é muito exigente, mas brilhantemente original e muitas vezes de tirar o fôlego. Pinker escreve prosa magistral enquanto Wittgenstein escreve telegramas, embora muitas vezes em movimento e os poéticos e em algumas ocasiões, ele escreveu belos ensaios. Pinker pode ser extraído para algum ouro, lotes de ferro e alguns escória, enquanto W é principalmente ouro, um pouco de ferro e dificilmente um grão de escória. Pinker é principalmente resumindo o trabalho dos outros (embora em estilo impecável), enquanto W é tão original e tão bizarro que ele é muito mais a cabeça das pessoas. Sugiro ler Pinker, Searle e Wittgenstein alternadamente ou simultaneamente com um traço de Sperber, Grice e algumas centenas de outros de vez em quando.

W disse que o problema não é encontrar a resposta, mas reconhecer o que está sempre diante de nós como a resposta. Ou seja, a nossa língua é (em geral) o nosso pensamento, que é sobre eventos reais ou potenciais (incluindo ações por agentes como latir, falar e escrever), e que o significado, contra Pinker e um elenco de milhares, é o uso, e nada está escondido (ou seja, a linguagem é -principalmente- pensamento).

A ignorância em muitos quartos é tão completo que até mesmo um livro recente de outra forma maravilhosa 358 página por Wiese em um tópico praticamente criado por Wittgenstein ('Numbers, Language and the Human Mind' --Números, linguagem e da mente humana-que eu vejo é citado por Pinker) não há uma única referência para ele!

W enfatiza principalmente os diferentes usos das "mesmas" palavras "(ou seja, um divisor) que originalmente queria usar a citação" Eu vou te ensinar diferenças! ", como o lema do seu livro Philosophical Investigations. Ou seja, descrevendo os diferentes usos das sentenças (os jogos de linguagem), e modificando os jogos em experimentos de pensamento, lembramos-nos dos diferentes papéis que estes jogos desempenham na vida e vemos os limites da nossa psicologia. Mas Pinker, novamente seguindo os padrões sedutores de nossos módulos evoluídos e os exemplos flagrantes de milhares de outros, é um Lumpier que muitas vezes borra essas diferenças. Por sua vez, ele fala repetidamente de "realidade" como se fosse uma única coisa (ao invés de uma família inteira de usos). Ele também fala da realidade como algo separado da nossa experiência (ou seja, o clássico idealista/confusão realista).

Mas que teste existe para a realidade? Ele desliza (como todos nós) tão facilmente na substituição reducionista de níveis inferiores para os mais elevados por isso estamos todos inclinados a demitir o pensamento que podemos ver (ou seja, ações) para os processos no cérebro, que a nossa linguagem (pensamento) não pode ser descrevendo, como evoluiu muito antes que alguém tivesse alguma idéia de funções cerebrais. Se Pinker imagina que você não está realmente lendo esta página (por exemplo, sua retina está sendo atingido com fótons saltando fora moléculas de tinta, etc), então eu respeitosamente sugiro que ele precisa refletir mais sobre a questão da linguagem, pensamento e realidade e eu sei que não melhor antídoto para este meme tóxico do que a imersão em Wittgenstein.

Refletindo sobre Wittgenstein traz à mente um comentário atribuído ao professor de filosofia de Cambridge C.D. Broad (que não entendi nem gostei ele), que correu algo como "não oferecer a cadeira de filosofia para Wittgenstein seria como não oferecendo a cadeira de física para Einstein! Eu penso em Wittgenstein como o Einstein da psicologia intuitiva. Embora nascido dez anos mais tarde, ele também estava chocando idéias sobre a natureza da realidade, quase ao mesmo tempo e na mesma parte do mundo e como Einstein quase morreu na 1ª. Agora suponha que Einstein foi um suicida homossexual com uma personalidade difícil que publicou apenas uma versão inicial de suas idéias que estavam confusas e muitas vezes confundidas, mas se tornaram mundialmente famosas; mudou completamente suas idéias, mas para os próximos 30 anos não publicou nada mais, e conhecimento de seu novo trabalho na maioria forma ilegível difusa lentamente a partir de palestras ocasionais e notas dos alunos; que morreu em 1951 deixando para trás sobre 20.000 páginas de rabiscos na maior parte manuscritas no alemão, compor das sentenças ou dos parágrafos curtos com, frequentemente, nenhuma relação desobstruída às sentenças antes ou depois; que estes foram cortados e colados a partir de outros cadernos escritos anos antes, com notas nas margens, marcações e palavras cruzadas para que muitas frases têm múltiplas variantes; que seus executivos literários cortam essa massa indigestível em pedaços, deixando de fora o que eles desejavam e lutando com a tarefa monstruosa de capturar o significado correto das sentenças que estavam transmitindo visões totalmente inéditos de como o universo funciona e que eles em seguida, publicou este material com lentidão agonizante (não terminou depois de meio século) com prefácios que não continha nenhuma explicação real do que era sobre; que ele se tornou tão notório como famoso devido a muitas afirmações de que toda a física anterior foi um erro e até mesmo absurdo e que praticamente ninguém entendeu seu trabalho, apesar de centenas de livros e dezenas de milhares de papéis discutindo isso; que muitos físicos sabiam apenas o seu início de trabalho em que ele tinha feito uma somatória definitiva da física newtoniana afirmou em tal forma extremamente abstrata e condensada que era impossível decidir o que estava sendo dito; que ele era, então, praticamente esquecido e que a maioria dos livros e artigos sobre a natureza do mundo e os diversos temas da física moderna tinha apenas passar e referências geralmente errôneas para ele e que muitos omitiu-o inteiramente; que até hoje, meio século após sua morte, havia apenas um punhado de pessoas que realmente compreenderam as conseqüências monumentais do que ele tinha feito. Isto, eu afirmo, é precisamente a situação com Wittgenstein.

Parece esmagadoramente óbvio que a nossa psicologia evoluiu foi selecionado para corresponder ao mundo para a extensão máxima compatível com os nossos recursos genéticos e energéticos e que é tudo o que podemos dizer sobre a realidade, e todos nós entendemos isso (nós vivemos), mas quando paramos para pensar sobre isso, os padrões de nossa psicologia universal assumir e começamos a usar as palavras (conceitos) de "realidade", "aspectos", "tempo", "espaço", "possível", etc. fora dos contextos intencionais em que evoluíram. A gema seguinte vem de biólogos (eu levá-lo a partir de Shettleworth soberba, mas negligenciado livro cognição, evolução e comportamento).

"O papel da psicologia, então, é descrever as características inatas das mentes de diferentes organismos que evoluíram para corresponder a certos aspectos desse universo físico externo, e a maneira pela qual o universo físico interage com a mente para produzir o mundo fenomenal. "O ' Keefe e Nadel "o hipocampo como um mapa cognitivo"

Pense nisso desta forma — você pode procurar uma palavra no dicionário, mas você não pode procurar um uso lá, a menos que

houvesse um vídeo que mostrou antes e depois do evento e todos os fatos relevantes sobre ele. O dicionário é como um necrotério cheio de cadáveres, mas queremos estudar fisiologia. Aqui reside "rosa" e aqui "correr" e aqui "em" e aqui "é" eo que está faltando é a vida. Adicione uma foto e é um pouco melhor: adicionar um vídeo e muito melhor: adicionar uma cor 3D longa contrata vídeo com som e cheiro e ele está chegando lá.

Parte da descrição de Wittgenstein de nossa psicologia pública incluiu muitos exemplos detalhados de como as sensações e imagens em minha mente não carregam qualquer peso epistêmico, mesmo para mim. Como sei que estou comendo uma maçã? Meu gosto e visão podem estar erradas e como decidir? Mas se eu falar sobre isso ou escrevê-lo para baixo e você diz "isso é uma maçã olhando saboroso" etc. Tenho um teste objetivo. Certo e errado obter uma posição aqui.

W ia usar uma citação de Goethe como o lema do PI- "no início foi a ato (In the beginning was the deed)." Ou seja, evolutivamente foi percepções e ações e, em seguida, memórias deles e, em seguida, pensamentos sobre eles e, em seguida, palavras expressando os pensamentos. Assim, o evento é a coisa Australopithecus pensamento sobre, e seleção natural para ser capaz de fazer explosões acústicas, que substituiu por eles, foi forte o suficiente para modificar o nosso aparelho vocal e circuito de controle adequado em um ritmo fantástico, por isso, no início do tempo de Neanderthal, eles estavam falando uma raia azul e não calar a boca ou a mente por mais de alguns minutos desde então. W compreendido, como poucos têm, o primado das ações e a irrelevância de nossos pensamentos, sentimentos etc. como as fundações da comunicação, que é porque é chamado frequentemente um behaviorista (isto é, Dennett, Hofstadter, negação do estilo de B.F. Skinner da realidade de nosso mental vida, mente, consciência, etc.) Mas isso é patentemente absurdo.

Ele me lembra a famosa descrição de Platão das sombras na parede da caverna vs girando ao redor para ver as pessoas realmente usando a linguagem-uma analogia que eu nunca pensei em relação a W e que eu estava atordoado para ver algumas horas mais tarde no último capítulo de Pinker. Em qualquer caso, se considerarmos cuidadosamente qualquer caso de uso da linguagem, vemos que grande parte da nossa psicologia intencional é posta em jogo.

Se pode ver a ignorância de Wittgenstein nos artigos em EEL2 (a enciclopédia de Elsevier da língua e lingüística-2o Ed. (2005) 12, 353p-Sim isso é 12000 paginas em 14 vols e um mero \$6000,) que é de longe o maior, e espera-se o mais autoritário, referência em estudos lingüísticos.

Curiosamente, Pinker não tem uma única referência a ele, mas você pode encontrá-lo, juntamente com quase todos os Pinker, Searle, Wittgenstein e milhares de outros livre na net.

Para obter uma compreensão das necessidades básicas para AI você pode, por exemplo, encontrá-lo muito mais interessante ler RFM W do que Minsky's ' The Emotion Machine'. Pinker referiu-se à lista famosa de Brown de centenas de universais do comportamento humano, mas estes são quase todos os comportamentos de nível mais elevados brutos tais como a posse da religião, altruismos recíprocos etc. e ele grande omite centenas de outros universais que os sustentam. Wittgenstein foi o primeiro, e em alguns casos talvez o único até à data, para apontar muitos dos mais fundamentais. No entanto, ele não lhe disse o que ele estava fazendo e ninguém mais tem ou então você terá que quebra-cabeça para fora para si mesmo. A maioria das pessoas lêem primeiro (e muitas vezes nada mais) suas investigações filosóficas, mas eu prefiro os exemplos mais estritamente matemáticos em suas observações sobre os fundamentos da matemática ou suas palestras sobre os fundamentos da matemática. Se você ler com o entendimento de que ele está descrevendo os axiomas universais de nossa psicologia evolucionária que, fundamentam todo o nosso raciocínio, então seu trabalho faz sentido e é deslumbrante em sua ingenuidade.

Pinker ilustra como a mente funciona com o exemplo de molho de churrasco. Há, naturalmente, um número ilimitado de outros que ilustram a nossa probabilidade subjetiva (muitas vezes chamado de raciocínio Bayesiano-embora ele não menciona isso). Meus favoritos são Doomsday (veja, por exemplo, o livro de Bostrum ou página web), a bela adormecida e o problema de Newcomb. Ao contrário do churrasco, que tem uma solução clara, muitos outros têm (dependendo do seu ponto de vista) um, nenhum ou muitos. Podemos considerar estes como interessante, como eles mostram lacunas ou limites para a nossa racionalidade (um grande tema em Wittgenstein) ou (o que temos conhecido pelo menos desde o trabalho de Finetti na 20 ' s) que toda a probabilidade é subjetiva, ou como o famoso paradoxo mentiroso ou Godel teoremas (ver a minha revisões de Hofstadter ' s ' Eu sou um loop estranho e Yanofsky ' s ' além dos limites do pensamento '), como demonstrações triviais dos limites da nossa mente primata, embora Pinker não se expande sobre esta questão nem dar mais do que algumas dicas na vasta literatura sobre teoria da decisão, teoria dos jogos, economia comportamental, Bayesianismo etc.

EEL2 tem um artigo curto passable em W que evite fazer demasiados erros gritando, mas perde totalmente quase tudo da importância, que, se compreendido realmente, faria o artigo por muito o mais longo no livro. Quase a coisa toda é desperdiçada no Tractatus, que todo mundo sabe que ele totalmente rejeitado mais tarde e que é extremamente confuso e confuso também. Dificilmente nada em sua filosofia mais tarde e não uma palavra sobre os dois CDROM pesquisáveis que são agora o ponto de

partida para todos os estudiosos W (e qualquer pessoa interessada em comportamento humano), que agora estão se tornando amplamente disseminado livremente através da rede. Também não há nada aqui nem nos artigos sobre Chomsky, idéias inatas, evolução da sintaxe, evolução da semântica, evolução da pragmática (praticamente cada uma de suas 20.000 páginas tem a ver com novas idéias e exemplos sobre estes dois), teoria do esquema, etc., nem sobre como ele antecipou Chomsky no estudo de "gramática de profundidade", descreveu o problema da subdeterminação ou explosão combinatória, nem uma palavra sobre sua descoberta (repetidamente e em detalhe-e. g., RPP Vol. 2 P20) cerca de 20 anos antes de Wason de as razões para "falhas" em "se p Então q" tipos de construções agora analisados pelos testes de seleção Wason (um dos instrumentos padrão de pesquisa do PE), nem sobre como seu trabalho pode ser visto como antecipar muitas idéias na psicologia evolucionária, sobre a sua fundação do estudo moderno de intencionalidade, de disposições como ações, da epifenomenalidade de nossa vida mental e da unidade de linguagem, matemática, geometria, música, arte e jogos, nem mesmo uma explicação do que ele significava por jogos de linguagem e gramática — dois de seus mais freqüentemente termos usados. W fez a mudança de tentar compreender a mente como uma estrutura geral lógica, do domínio a um domínio idiosincrático psicológico específico um no atrasado 20 ' s mas Kahneman começ o Nobel para ele em 2002, para razões numerosas, não menos do que é que fizeram obras do laboratório e análise estatística (embora W foi um excelente experimentalista e muito bom em matemática). Naturalmente, um não pode culpar o EEL2 demasiado porque segue meramente as omissões similares e a falta da compreensão durante todo as ciências comportáveis. E, eu não estou trazendo este acima na maneira que um pôde queixar-se sobre a ausência de informação em foguetes chineses antigos da guerra em um livro em motores do foguete, mas porque seu trabalho é ainda uma mina virtualmente inexplorada de diamantes comportamentais da ciência, e, para meu dinheiro , alguns dos mais emocionantes e prosa abertura dos olhos que eu já li. Quase tudo o que ele escreveu poderia ser usado como um texto complementar ou manual de laboratório em qualquer classe de filosofia ou psicologia e em grande parte da lei, matemática, literatura, economia comportamental, história, política, antropologia, Sociologia e, claro, linguística.

O que nos traz de volta a Pinker.

No último capítulo, usando a famosa metáfora da caverna de Platão, ele lindamente resume o livro com uma visão geral de como a mente (linguagem, pensamento, psicologia intencional)-um produto de egoísmo cego, moderado apenas ligeiramente por altruísmo automatizado para fechar parentes carregando cópias de nossos genes (inclusive fitness)--funciona automaticamente, mas tenta terminar em uma nota otimista, dando-nos esperança de que podemos, no entanto, empregar suas vastas capacidades para cooperar e tornar o mundo um lugar decente para viver. Eu duvido muito disso (ver a minha revisão do seu "os melhores anjos da nossa natureza).

Pinker é certamente consciente de, mas diz pouco sobre o fato de que muito mais sobre a nossa psicologia é deixada de fora do que incluído. Entre as janelas na natureza humana que são deixadas para fora ou dada a atenção mínima são matemática e geometria, música e sons, imagens, eventos e causalidade, ontologia (classes das coisas), disposições (acreditando, pensando, julgando, pretendendo etc.) e o descanso de Psicologia intencional de ação, neurotransmissores e entheogens, Estados espirituais (por exemplo, satori e iluminação, estimulação cerebral e gravação, danos cerebrais e déficits comportamentais e distúrbios, jogos e esportes, teoria da decisão (incluindo jogo teoria e economia comportamental), comportamento animal (muito pouca linguagem, mas um bilhão de anos de genética compartilhada). Muitos livros foram escritos sobre cada uma dessas áreas de psicologia intencional. Os dados neste livro são descrições, não explicações que mostram por que os nossos cérebros fazê-lo desta forma ou como é feito. Como sabemos usar as frases de suas várias maneiras (ou seja, conhecer todos os seus significados)? Esta é a psicologia evolutiva que opera em um nível mais básico-o nível em que Wittgenstein é mais ativo. E há pouca atenção ao contexto que é fundamental para a compreensão da linguagem e em que Wittgenstein foi o principal pioneiro.

Entre os inúmeros livros não mencionados aqui estão o excelente tomo de Guerino Mazzola investigando a semelhança da matemática e da música ' The topos of Music ', o incrível trabalho de Shulgin que sondagem a mente com psicoquímicos ' Phikal ' e ' Tikal '. Muitos outros tentam representar funções mentais com meios geométricos ou matemáticos tais como a revisão do Rott da opiniãoodo ', Gardenfors vários livros, e naturalmente os esforços maciços que vão sobre na lógica (por exemplo os 20 ou assim Vol Handbook of Philosophical Logic), bem como muitos outros editados ou escritos pelo incrível Dov Gabbay (por exemplo, ' Temporal Logic '). Re linguagem espacial-dos inúmeros volumes sobre a psicologia, linguagem ou filosofia do espaço, o recente ' manual de lógica espacial ' (especialmente divertido são cap. 11 no espaço-tempo eo último cap. por Varzi) destaca-se. O ponto é que esses trabalhos lógicos, geométricos e matemáticos são extensões de nossa psicologia axiomática inata, e assim eles mostram em suas equações e gráficos algo sobre a "forma" ou "forma" ou "função" de nossos pensamentos (módulos , modelos, motores de inferência), e assim também a forma dos animais e até talvez de computadores (embora se tenha que pensar em que teste seria relevante aqui!). E é claro.todas as obras de Wittgenstein, mantendonamente que ele às vezes está falando sobre os níveis mais básicos pré-lingüísticos ou até mesmo pré-mamífera de pensamento e percepção. Claro, muitos livros sobre IA Inteligência Artificial (o na minha opinião, considerando suas prováveis conseqüências, insanidade alienígena),o robô de navegação e processamento de imagem são relevantes como eles devem imitar a nossa psicologia. Reconhecimento de rosto é uma das nossas habilidades mais marcantes (embora até mesmo os crustáceos podem fazê-lo) e o melhor trabalho recente que

eu sei é "Handbook of Face Recognition". Dos livros numerosos no espaço/tempo um pode começar com ' língua e tempo de Klein ' ou McLure ' a filosofia do tempo '. Smith ' s ' linguagem e tempo ', Hawley ' como as coisas persistem ' e Sider ' quatro-Dimensionalismo ', Ludlow ' s ' semântica, tempo e tempo ', Dainton ' s ' tempo e espaço '. e ' unidade da consciência ', Diek ' a ontologia do espaço-tempo ' e Sattig ' a língua e Realidade do tempo ". Mas como seria de esperar, e como detalhado por Rupert ler, os jogos de linguagem aqui estão todos emaranhados e a maioria das discussões do tempo são irremediavelmente incoerentes.

E também um livro bom, mas agora datado cobrindo muito da relevância com artigos de Searle e outros é "Logic, pensamento e ação" de Vanderveken.